

O EMPREGO DO CÃO E A SUA IMPORTÂNCIA EM ATIVIDADES DE SEGURANÇA PÚBLICA

RABELO, Henrique Lúcio santos¹

COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela polícia militar e Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, com o emprego de cães como ferramenta para o desempenho das atividades operacionais de segurança pública. A metodologia utilizada abrange uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo com visita as instalações das instituições em Goiânia com coleta de informações e entrevistas com policiais e bombeiros militares. Verificou que existe treinamento dos cães e são empregados em ocorrências de rastreamento e localização de drogas, policiamento em praças desportivas e outras operações policiais e, no corpo de bombeiros, os cães são utilizados em atividades de defesa civil, em ocorrência de busca e salvamento de pessoas desaparecidas, soterradas e outras. Pode-se concluir que o emprego dos cães é uma ferramenta de excelente custo benefício, com redução no tempo de resposta, meio de menor potencial ofensivo, economia de agentes de segurança e outras, que poderiam ser empregados com maior frequência se houvesse um cumprimento das doutrinas de emprego adequado.

Palavras chave: Cães. Policiamento. Polícia. Bombeiros. Segurança Pública.

ABSTRACT

This article aims to present the work developed by the military police and Military Fire Brigade of the State of Goiás with the use of dogs as a tool for the performance of public safety operational activities. The methodology used includes a bibliographical review and a field research with visits to the facilities of the institutions in Goiânia with collection, information and interviews with police and military firefighters. He verified that there is training of dogs and are employed in drug tracking and localization, policing in sports squares and other police operations, and in the fire brigade, dogs are used in civil defense activities, in search of and rescue of dogs. missing persons, buried and others. It can be concluded that the use of dogs is a tool of great cost-benefit, with a reduction in response time, a means of lower offensive potential, savings of security agents and others that could be used more frequently if there was compliance of the doctrines of suitable employment.

Key words: Dogs. Policing. Police. Firefighters. Public security

¹Aluno do curso de formação de praças do comando da academia de polícia militar de Goiás (CAPM), email: henrick.lsr@hotmail.com; Goiânia-Go, junho de 2018.

²Orientador, Professor titular da especialização polícia e segurança pública do comando da academia de polícia militar (CAPM), Oficial da polícia militar de Goiás, Graduado em letras, Especialista em gerenciamento de segurança pública e Mestre em Sociologia; email: leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Dada a importância de se desenvolver pesquisas na área de segurança pública e analisarmos ferramentas que podem ser utilizadas como auxílio, a fim de aperfeiçoar as ações desencadeadas, o emprego em diversas corporações da ferramenta canina, no patrulhamento, guarda, buscas, detecção de odores, salvamento de pessoas, nos leva a estudarmos mais a fundo a origem da sua utilização, e como ele se encaixa nas instituições de segurança pública, demonstrando a sua real importância.

No Estado de Goiás a polícia militar e o corpo de bombeiros possuem uma importante ferramenta de auxílio no cumprimento das missões operacionais, por meio do emprego canino, podendo ser empregado na prevenção de crimes atuando ostensivamente, assim como em casos de acidentes e desastres naturais. As ações que envolvem o uso destes animais diminuem drasticamente o tempo de resposta, afinal são devidamente treinados e especializados, contribuindo para o aumento da eficácia das operações.

Diversos órgãos integrantes da segurança pública utilizam os cães para atividades específicas, sendo considerada uma ferramenta dinâmica. A sua característica física juntamente com sua inteligência trazem resultados satisfatórios, alavancando os índices de sucesso das ações.

Por ser notada a sua eficiência é muito importante que estudos sobre o uso do cão em ações ligadas a segurança pública sejam desenvolvidos, possibilitando a sua implementação em novas unidades, e que o seu emprego em outras atividades como acontece em outros países possa ser adotado em nossas instituições militares.

Os investimentos no policiamento canino vêm aumentando, porém ainda são insuficientes, sobretudo pelo fato de nas últimas décadas ocorrer um aumento desordenado dos aglomerados urbanos. O aumento do efetivo de nossas tropas não acompanhou este crescimento populacional, em consequência o policiamento canino foi pouco empregado. Este crescimento populacional promoveu o aumento da criminalidade, dentre os crimes principais está o tráfico de entorpecentes, onde o cão tem grande importância, pois a sua capacidade olfativa extraordinária, contribui imensamente no rastreamento do entorpecente, sendo empregado nas divisas do

Estado por onde entra grande quantidade de drogas, e até mesmo em abordagem rotineiras.

A presente pesquisa busca analisar o trabalho com cães, com o intuito de identificar as situações as quais ele poderá ser inserido, demonstrando o quão viável seria a difusão em larga escala deste trabalho. Para o entendimento avaliaremos as instituições, polícia militar e corpo de bombeiros.

Para se alcançar estes objetivos, adotou-se o método explicativo, com informações e referências buscadas em artigos científicos desenvolvidos por profissionais diretamente ligados ao adestramento, recrutamento e aperfeiçoamento das técnicas desenvolvidas nas ações operacionais, com a descrição de resultados qualitativos.

Ante o exposto podemos concluir que o cão devidamente treinado, pode desempenhar inúmeras ações no comando de seu condutor, a sua lealdade e coragem garantirá uma ação eficiente. Frente às dificuldades orçamentárias que enfrentamos, devemos fomentar a expansão do conhecimento que dominamos, as atividades especializadas com cães podem ser melhor empregadas, por consequência desempenharemos um serviço com mais qualidade e forneceremos maior segurança à sociedade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Faz-se necessário entender um pouco sobre a origem deste animal e como a sua evolução se deu, conhecendo os motivos que o fizeram aproximar do ser humano o transformando em seu melhor amigo, nos próximos parágrafos seguir-se-á um breve relato desta evolução.

Para Geary (1978), os cães pertencentes à família dos canídeos, animais mamíferos e carnívoros, com caudas longas e dentes molares potentes capazes de esmagarem ossos, existentes na terra desde o surgimento dos primatas, demonstrando que a evolução da espécie canina apesar das características hoje notadas, a 40 milhões de anos atrás era um animal totalmente selvagem.

Em se tratando da evolução dos canídeos, para Geary (1978) a espécie *Cynodesmus* um gênero da espécie dos canídeos com semelhança a um coiote foi extinta e substituída por outro gênero chamado *Tomarctus* que é o antecessor ao cão

atual, considerado também a origem de vários outros animais, como raposas, lobos, hienas e chacais, todos com características físicas como o tamanho, a visão, audição e faro muito semelhantes entre si.

De acordo com a enciclopédia do cão (2001), mesmo com as várias espécies e gêneros estudados, não se pode precisar exatamente a origem dos cães, mas por outro lado os estudos mostram os animais que mais se assemelhavam, norteando uma possível descendência.

2.1 O CÃO E O HOMEM

Esta evolução nos ensina que os cães conhecidos hoje, passaram por uma série de adaptações, e o convívio com os ser humano se deu em decorrência da necessidade de se alimentarem, dado a diminuição do alimento, fato que obrigou o homem a desenvolver ferramentas e técnicas de caça. Havia uma disputa entre o ser humano e os canídeos pela caça, onde o homem teria maior sucesso, os canídeos se aproximavam para se alimentar dos restos das caçadas, criando um laço de dependência e afeto.

Com essa relação amistosa se iniciou a utilização dos cães nas caçadas como uma nova ferramenta de obtenção do alimento, e com o passar dos tempos a sua domesticação tomou novos caminhos, e outras atividades foram desenvolvidas com essa parceria, como é a finalidade desta pesquisa podemos citar o uso da ferramenta canina no auxílio a segurança pública.

Para Miranda (2001), não há como precisar o momento da história exato em que se conseguiu domesticar o cão, a evolução se encaminhou para a inserção do cão em atividades policiais, a especialização, o conhecimento e estudo de novas doutrinas proporcionou uma utilização mais eficaz do animal no trabalho policial.

A história nos mostra que a utilização do cão em várias atividades incluía também a sua presença em guerras e batalhas, como ferramenta auxiliar, Enciclopédia do Cão (2001), “com o passar dos séculos e os avanços da tecnologia bélica, o emprego do cão como arma ofensiva teve que ser repensado, foram desenvolvidas então técnicas para o emprego do animal como cão policial, rastreando, patrulhando, fiscalizando, e como meio de uso seletivo da força não letal”.

Com o estreitamento das relações afetivas do homem com o cão, veio a calhar a sua utilização em diversas frentes de serviços vinculadas a segurança pública, o grande potencial olfativo, agilidade, a obediência, destemor, lealdade e a aptidão física fizeram com que algumas raças com estas características fossem adotadas por grupamentos especializados.

De acordo com o Manual de cinocomandos-PM (1987), a origem do policiamento com cães decorre do século XIV, na cidade de São Malo localizada na França, esse emprego do cão como auxílio às forças policiais foi adotado pela Bélgica e Holanda. Ainda em análise ao Manual de cinocomandos, por volta da década de 40 se iniciou as primeiras experiências e implantação do sistema de emprego de cães no território Brasileiro, em consequência do sucesso do modelo europeu. Com a comprovada eficiência do novo sistema, novos estados da federação introduziram nas forças militares a ferramenta canina.

O aumento do tráfico de drogas e as novas modalidades de crimes que fazem o uso de explosivos, organizações criminosas conhecidas como “novo cangaço”, forçam as unidades especializadas a aperfeiçoarem a detecção de tais produtos ilícitos, principalmente em unidades que atuam nas fronteiras, rotas utilizadas diariamente por criminosos. O cão desempenha esse papel fiscalizador de forma muito eficiente, otimizando o tempo e contribuindo de forma satisfatória em decorrência do pouco efetivo das corporações que atuam na segurança pública.

Em comprovação ao exposto descreve Silva (2003), no século XIX a Alemanha em manifestações e atividades dentro de presídios, como rondas e a condução de presos começou a implantar a ferramenta canina, iniciando o emprego com a raça pastor alemão, pela coragem, obediência, olfato, agilidade que o animal apresenta sendo apelidado como pastor policial, os sucessos da implantação destes animais fizeram com que outros países copiassem a doutrina.

Na América do Sul de acordo com Silva (2003), a Argentina foi o primeiro país a inserir o cão em suas ações policiais, pastores alemães trazidos após a 2ª guerra mundial por refugiados, por este motivo a Argentina possui o segundo melhor plantel da raça.

2.2 A POLÍCIA ESPECIALIZADA

A criminalidade atua na sociedade de várias formas, afetando diversos bens jurídicos, somente o policiamento ordinário não seria capaz de atuar com eficácia em frente às diversas modalidades de crimes, para isso se criou os grupamentos especializados, com o intuito de se profissionalizar os agentes policiais para a aplicação da força física inteligente, com suas ferramentas próprias como o cão policial.

De acordo com Bayley (2002), com a autorização para o uso da força, se faz necessário profissionalizar o policial para o cumprimento da missão, e criar especialização para aplicação de força física.

Para Bayley (2002), a polícia detém a autorização exclusiva de uma sociedade para utilizar o uso da força em detrimento à afronta a legalidade, outros órgãos poderão determinar medidas no intuito coercitivo, mas somente o agente policial executará a ordem.

2.3 USO SELETIVO DA FORÇA

Para Miranda (2011), o nível de resistência fará com que o policial utilize o seu instrumento de menor potencial ofensivo, empregando o cão da forma mais adequada e proporcional a resistência do abordado.

O treinamento deve ser constante e o seu engajamento estritamente legal, dentro do uso seletivo da força, o cão como qualquer outra arma deve ser aplicada contra o seu oponente até que se cesse a agressão.

O policial em uma abordagem a pessoa em atitude suspeita tendo o apoio de um cão policial, caso o abordado tente alguma reação e o animal lhe ataque, ocorrerá legítima defesa, como se fosse utilizado uma ferramenta auxiliar, o que descreve a portaria interdisciplinar número 4.226/2010 que descreve o cão como instrumento de menor potencial ofensivo, mas o objetivo é aplicá-lo como técnica não letal, principalmente pelo fato de se gerar no oponente um impacto psicológico e diminuir drasticamente a possibilidade de reação frente à ação do animal e sua destreza.

2.4 AS ATIVIDADES DE SELEÇÃO DE CÃES

De acordo com o Fontoura (2015), se faz necessário selecionar o condutor e o cão de forma peculiar em consonância ao serviço ao qual será designada, a instituição deve obter vasto conhecimento sobre o processo de seleção, para recrutar os melhores filhotes e os melhores condutores. O recrutamento também pode acontecer na fase adulta do cão, que chegará ao serviço fim com menor espaço de tempo, são realizados testes com uma ficha de avaliação, as reações do animal lhe atribui ou retira pontos definindo assim o seu recrutamento ou reprovação.

2.5 O CÃO DE CAPTURA

O cão utilizado para captura se traduz no instinto desenvolvido e a habilidade do animal para a caça, o seu emprego pode ser atribuído em atividades desenvolvidas pelo corpo de bombeiros em situações de busca de pessoas perdidas, como também nas instituições policiais com o rastreamento de fugitivos.

Para Miranda (2011), o cão de captura é capaz de localizar uma pessoa por partículas de odor, por possuir milhões de células olfativas, portanto são capazes de identificar e distinguir odores, imperceptíveis a qualquer ser humano, para a seleção se faz necessário elevado instinto de caça do animal.

2.6 O CÃO DE PATRULHA

O ato de realizar patrulhamento com o auxílio do cão seja motorizado ou a pé, cria uma segurança pelo fator psicológico que o animal cria, o cão de patrulha é fundamental em alguns eventos com aglomeração de pessoas, como manifestações ou até mesmo em simples abordagens, proporcionando segurança a guarnição diminuindo a probabilidade de reação do abordado.

Para Miranda (2011), esse animal recrutado para patrulha é utilizado como guarda nas abordagens, em presídios poderá também ser utilizado como guarda de presos, mas principalmente no policiamento ostensivo ordinário

3 METODOLOGIA

O referido artigo científico tem por finalidade conhecer e relatar a importância do efetivo emprego do cão em atividades de segurança pública, pois nota-se que cada vez mais a sociedade necessita de um sistema de segurança onde as ações sejam especializadas e a sua operacionalidade eficiente. Para se chegar ao resultado esperado serão analisadas as corporações militares: Polícia militar do Estado de Goiás (CPcães), e o Corpo de bombeiros do Estado de Goiás.

A análise será realizada com base em obras bibliográficas, pesquisas em sites ligados a temática e estudo de campo. O estudo bibliográfico tem por objetivo conhecer a origem e os avanços na aplicação das doutrinas do emprego canino; fortalecendo o estudo buscaram-se em sites relatos de ações que demonstram o sucesso obtido quando se utiliza como auxílio o animal; por fim com o estudo de campo entenderemos como se dá na prática o trabalho desenvolvido.

Para tanto, a pesquisa buscará informações que não são possíveis serem constatadas por pesquisas bibliográficas e análise de documentos internos, sendo o conteúdo deste trabalho desenvolvido em sua maioria por investigação de campo. Numa abordagem definida como qualitativa, pois se trata de investigação científica e estuda as peculiaridades do assunto, com caráter exploratório.

Nesta análise de campo será aplicado questionário aos profissionais que formam dupla com o cão, termo conhecido como binômio, para a realização desta faremos visitas aos canis, com o intuito de adquirir informações gerais sobre (funcionamento, os cães, as raças, alimentação, treinamentos, cuidados veterinários, seleção e etc.), todas as informações obtidas serão anotadas e os dados serão organizados.

As entrevistas serão realizadas com um policial militar e um bombeiro militar, com roteiro previamente elaborado com a finalidade de extrair do entrevistado em que situações o animal é empregado na sua instituição e possíveis relatos de ocorrências reais ao qual foram empenhados.

Portanto, o estudo das obras e as informações obtidas poderão salientar o quão indispensável é o trabalho desenvolvido e proporcionarão articular novas formas de utilização do cão, pois o seu uso traz resultados bastante positivos, e as suas características tornam a dupla (homem e cão) uma arma completa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo analisaremos os resultados de acordo com as perguntas realizadas nas corporações militares que desenvolvem no Estado de Goiás atividades que utilizam como ferramenta auxiliar o cão. O intuito é conhecer a dinâmica dos trabalhos destes grupos especializados demonstrando a operacionalidade das unidades entrevistadas, o roteiro buscou principalmente delinear a importância de se difundir o emprego deste animal que domina vastas características fundamentais, seja para o policiamento, seja para o salvamento ou busca. Neste enfoque foram entrevistadas a unidade da Polícia militar de Goiás (CPCÃES), e o Canil do corpo de bombeiros militar de Goiás.

4.1 CPCÃES

No Estado de Goiás a 2ª companhia do batalhão de choque que desenvolve o patrulhamento com cães da polícia militar, denominado ROCAM (Ronda ostensiva canina) conta com um canil situado na capital goiana, com um plantel de 20 animais, dentre eles as raças Golden retriever, Labrador retriever, Pastor belga malinois, Pastor alemão, Pastor holandês e Rottweiler, conhecidas como raças eleitas, pois são adotadas em todos os canis das polícias do mundo.

Por suas características físicas cada raça é treinada e desenvolvida para atuar em determinada atividade, o Golden retriever e o labrador são utilizados como cães de faro, pois sua capacidade olfativa elevada e sua inteligência facilita a detecção de explosivos e drogas, estes animais não são treinados para guarda e proteção, por não terem a característica intimidadora e baixa agressividade.

Fotografia 1: Raça pastor holandês



Fonte: Batalhão de choque Goiás, instagran.

Alguns cães são treinados com finalidade de dupla aptidão, que abrange o faro e a guarda e proteção, como por exemplo o Pastor holandês, pastor alemão e o pastor belga malinois, a agressividade e a imponência física destas raças possibilita o treinamento em ambas frentes de serviço, o que não acontece com o Rottweiler que somente é aplicado como guarda e proteção.

Fotografia 2- Raça Rottweiler



Fonte-<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/cao-guarda/>

O Cpcães atua com o efetivo de 32 policiais, que se dividem em profissionais operadores que trabalham em escala de serviço, uma equipe de

treinamento composta por três policiais e os tratadores que desenvolvem trabalhos internos de limpeza, alimentação, curativos e etc.

A companhia atende a todo Estado, e está vinculada a CME (Comando de missões especiais), que é empenhada nas próprias atividades do batalhão, ou em apoio a outras unidades da corporação para intervir em ocorrências que se faz necessário o auxílio do cão policial. Atuam em operações nas divisas do Estado em apoio ao COD (Comando de operações de divisas), principalmente em buscas a ônibus de viagem e veículos de transporte de carga, o cão aperfeiçoa a varredura do veículo que em poucos minutos é constatada a existência de drogas ou é liberado, fazendo fluir com rapidez e eficiência os trabalhos.

Fotografia 3: treinamento de detecção de odores



Fonte-[http://www.portaldoservidor.go.gov.br/policiamento especializado](http://www.portaldoservidor.go.gov.br/policiamento_especializado)

São desencadeadas outras frentes que utilizam o animal como fator ostensivo, em apoio ao batalhão de choque, estádios, eventos e manifestações são exemplos de situações as quais o animal desenvolve excelente trabalho. Em estádios de futebol os cães são posicionados a beira do campo, o policial operador utiliza uma guia longa que possibilita ao cão uma área de cobertura e segurança, caso seja necessário o animal atuará cobrindo uma circunferência que necessitaria do empenho de aproximadamente 7 homens, demonstrando claramente o efetivo impacto visual e psicológico que os cães trazem nos torcedores.

O canil também treina os animais para que seja realizada busca e captura de foragidos em terrenos rurais, porém ainda é pouco utilizado por haver poucas

solicitações de apoio, principalmente pelo fato de os policiais não conhecerem o trabalho desenvolvido no canil. Treinamentos também são feitos para que se possa empregar o cão em ações de controle de rebeliões nos presídios, na busca de drogas, armas ou na contenção de presos, auxiliando o batalhão de choque.

A unidade tem muito a oferecer para a segurança pública, pois as doutrinas utilizadas são extremamente profissionais, o conhecimento de novas técnicas é buscado com outras unidades Brasil a fora, mas o canil é pouco acionado e os seus resultados não eram documentados, fator que enfraquece o cpcães, pois toda força especializada que tem suas ocorrências positivas arquivadas recebem dos comandos e da sociedade o reconhecimento merecido, desta forma os policiais da 2º companhia (Rocam) desenvolvem poucos trabalhos com os animais, e os esforços são voltados para o patrulhamento ordinário.

4.2 CANIL DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DE GOIÁS

O canil dos bombeiros militares do Estado de Goiás está dividido em 4 CRPM, a unidade de Goiânia, Anápolis, Luziânia e rio verde. O serviço de busca, resgate e salvamento com cães (BRESC) desenvolvido desde 2004, Na capital o canil dispõe de 6 animais, as raças utilizadas são o Labrador e o Pastor belga malinois, a unidade dispõe de 4 bombeiros que operam com os animais.

Semanalmente é criado um quadro de trabalho para que o cão não perca os ensinamentos já passados, para isso utilizam um binômio fixo, pois trás uma maior afinidade entre o condutor e o animal.

Os treinamentos envolvem busca e salvamento em zonas rurais e em ambientes urbanos colapsados, o animal é treinado inclusive no período noturno, trazendo a maior similaridade a ocorrências reais. A responsabilidade pela busca da vítima ou do cadáver é sempre do operador, o cão é mera ferramenta, o bombeiro deve estar devidamente treinado fisicamente, pois na ocorrência podem surgir dificuldades que o bombeiro deverá empregar os conhecimentos obtidos ao longo de sua carreira.

Os cães passam por exaustivos treinamentos e sua formação tem duração média de 1,5 anos, mas a evolução é contínua, para isso os binômios buscam certificações nacionais e internacionais, demonstrando o condicionamento e

habilidade que proporcionam às duplas realizarem trabalhos em outros Estados ou outros países.

Fotografia 4- condutor e cão certificados na busca em soterramento



Fonte-<http://www.bombeiros.go.gov.br/noticias>

O cão deve ser empregado com finalidade de otimizar a gestão de pessoas, mas principalmente trazer uma resposta rápida ao cidadão que solicita o atendimento, uma ferramenta como está deve ser mais difundida, e o trabalho reconhecido, pois nota-se que os profissionais que lidam com cães encontram muitas barreiras que os desmotivam, o que comprova esta tese é a escassez de pessoas interessadas no trabalho dos canis e nos conhecimentos desenvolvidos para a segurança pública, além de melhor amigo do homem este animal ainda tem muitas características que podem ser aproveitadas nas instituições.

Fotografia 5- treinamento em área rural



Fonte-<http://www.bombeiros.go.gov.br/noticias>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da referida pesquisa, foi possível entender a importância da utilização de cães frente aos grandes obstáculos que os agentes de segurança pública enfrentam nas suas atividades diárias, pois o cão complementa o operador com suas habilidades, o que os tornam a ferramenta ideal no combate a criminalidade ou em operações de salvamento.

Essas habilidades naturais dos cães, que são otimizadas com árduo treinamento, os possibilita atuar em várias frentes de serviço, com alta eficiência, seja em relação ao tempo de resposta, ou na detecção de objetos e pessoas.

Entretanto, esta admirável atividade ainda é pouco difundida em nosso Estado, impossibilitando que os canis sejam acionados com maior frequência, fator que prejudica a difusão das doutrinas e o devido reconhecimento dos batalhões especializados nesta prática, trazendo poucos agentes a se interessarem pelo conhecimento obtido nos canis.

Os resultados positivos do policiamento canino poderiam ser mais expressivos se esse emprego fosse desenvolvido de forma rotineira, o que traria maior visibilidade ao modelo, mas para que ocorra qualquer mudança, os responsáveis pela gestão devem valorar os profissionais os reconhecendo como ferramenta imprescindível para a segurança pública.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa. Tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2º Ed. Edusp: São Paulo, SP: 2002.

CANIN, Royal. Enciclopédia do Cão. Paris: Aniwa, 2001.

FILHO, Sebastião Lucas; CARDOSO, Edgar Eleutério ; SANTANA, Levi Feliciano. Emprego de cães na segurança pública (Manual de cinocomandos-PM). MP-11-PM, Minas Gerais, 1987

FONTOURA, José Luiz de Andrade. Seleção de adestramento e emprego de cão de guerra de dupla aptidão. 1º Ed. Rio de Janeiro. 2015.

GEARY, Michael. Tudo sobre cães. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

MIRANDA, Juliano José Trant de. O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força. Disponível em: WWW.FolhadoDelegado.jex.com.br.2011. Acessado em 05/02/2018.

SILVA, Elton Carvalho da. O emprego de cães nas operações de localização de entorpecentes na Polícia Rodoviária Federal em Mato Grosso. Monografia – Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública. FAECC, 2003.

APÊNDICE

.

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

- 01- Quais são as raças de cães utilizadas nas atividades desenvolvidas por sua instituição, em para quais atividades elas são treinadas?
- 02- Como é feita a seleção dos condutores?
- 03- Quais são as características esperadas de um condutor?
- 04- Como é definido o treinamento específico para cada animal?
- 05- Quanto tempo de treinamento o animal necessita em média para estar em plenas condições operacionais?
- 06- O animal pode trabalhar por quantas horas contínuas?
- 07- Cada profissional treina o seu cão?
- 08- Quanto tempo de treinamento por semana em média?
- 09- Você pode narrar 4 ocorrências onde os cães foram empregados e tiveram participação importante?
- 10- Qual é a sua opinião sobre a importância do cão enquanto ferramenta auxiliar para a corporação?